

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAI N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

2 DE NOVEMBRO

Três documentos históricos encheram esta semana de vibração patriótica e confiança absoluta no Governo: a nota dos factos que deram causa à rotura das relações diplomáticas com o Governo de Madrid; a Resposta às falsas acusações do mastim russo.

A's acusações, pelas quais teríamos violado a neutralidade com a guerra civil de Espanha, respondeu integralmente o nosso governo, reduzindo-as facilmente a... nada; e a Comissão do Acôrdo, como se leu nos jornais, repeliu-as, por falhas de fundamento, i. é:—por serem infâmes mentiras.

Ao mesmo tempo, aquela idéa soviética de nos virem rondar os portos, gorou na imaginação de Kagan, tam explicito foi Eden a êste respeito, com profunda mágoa de endoidecer Estaline.

Numa palavra: Vencemos a batalha que tivemos de travar com o molosso bolchevista, ficando êle no rol dos que mais descaradamente e com interêsse tem violado o pacto de não-intervenção.

Para se vingar de ter quebrado a dentuça na honradez de Portugal, que o não deixou, nem deixará, envoscar-se cá dentro, acusou-nos...

Porém, o acusado subiu de prestígio no conceito dos povos.

Vencemos com a verdade e a honra! Glória a Portugal, pelo Estado Novo!

Mas consideremos a Nota com que o nosso Governo justamente devolveu à procedência o embaixador agente de Madrid, cortando assim as relações com o Governo de Caballero, que dá servil montada aos Sovietes. Consideremo-la para realçar a nobreza de procedimento do nosso Governo.

Em que é que Portugal foi causa de as milícias vermelhas violarem a correspondência dirigida ao nosso representante em Espanha?

Em que é que Portugal foi causa de os sicários de Madrid, e os doutras bandas da Espanha comunista, insistirem e propagarem raivosos a noticia falsa duma revolução das suas em Portugal?

Em que é que Portugal foi causa de bandos comunistas armados, em Tarragona, insultarem a nossa Bandeira e tentarem um assalto ao barco português em que lhes levámos de graça vivos e são os camaradas que aqui se refugiaram?

Em que é que Portugal foi causa de Madrid espalhar aos quatros ventos que lhe sequestrávamos o embaixador no palácio da Embaixada, passeando êle à vontade pela Avenida da Liberdade?...

Era insensatez não ver nestes factos, que nem sequer pagávamos na mesma moeda, a unha afiada de Moscovo a guerrear-nos. Não havia, pois, outro caminho senão cortar cerce tais relações, porque assim o impunha a dignidade de Portugal, provado até o máximo de paciência e correcção.

Ainda glória a Portugal, pelo Estado Novo.

A consciência nacional desperta, felizmente. Assim o provou, ante-ontem, a grandiosa manifestação patriótica do povo de Lisboa, aglomerado no Terreiro do Paço, para aplaudir o Governo de Salazar, entre vivas a Portugal e ao Estado Novo.

Salazar tinha razão, quando afirmou no seu discurso—guardar para si, daquela manifestação imponente, ordeira e vibrante, a confirmação de que a consciência nacional desperta.

Não queira Salazar melhor prova de que o povo o compreende,—o povo que sabe, por instinto próprio, onde está o seu verdadeiro amigo.

Ao findar o seu discurso, Salazar perguntou-lhe—se podia contar com a sua dedicação, o seu sacrificio, a sua vida; e o povo respondeu, a cada uma destas palavras, com um Sim! unisono e vibrante.

«Para diante!», pois, como exclamou Salazar,—porque para diante é o caminho da Nação unida ao seu querido chefe. Para diante, por Portugal, contra os seus inimigos de fora e de dentro.

A. da F.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Em virtude de se encontrar doente o snr. dr. Armindo Monteiro tomou conta, interinamente, da pasta dos Negócios Estrangeiros o ilustre Presidente do Conselho e ministro das Finanças e da Guerra snr. dr. António de Oliveira Salazar.

—O snr. dr. Armindo Monteiro, que se encontra na Beira Alta, felizmente, entrou já em convalescença.

DOENTE

Esteve gravemente doente, encontrando-se melhor, o nosso amigo snr. Manuel dos Anjos Lebreiro, colaborador deste jornal. Que se restabeleça completamente, são os nossos sinceros votos.

Irmã Maria Agliberta (No seculo Maria Liatae Burrea)

No Noviciado das Franciscanas Missionarias de Maria faleceu de pneumonia a Irmã Maria Agliberta, Religiosa Franciscana Missionária de Maria, natural da cidade de Valencia (Espanha). Era muito nova, pois só contava 28 anos que completou no dia 4 do corrente dia do seu falecimento.

Foi sepultada no Cemitério de Arcuzelo, incorporando-se no prestito funebre as Religiosas de Arcuzelo, as internadas do Recolhimento do Menino Deus, a Crêche de Santa Maria, a Superiora do Hospital desta cidade Irmã Maria Clotilde, das Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas e muito povo da freguesia.

«Noticias de Barcelos» apresenta as suas condolencias ás benemeritas Missionarias e aos seus piedosos leitores pedindo uma prece pela alma da finada.

MADRID

E' para onde se encontram voltadas as atenções de todo o Mundo.

Desde sábado que os nacionalistas lá se encontram, ocupando os bairros extremos da cidade, pelo lado Norte.

Madrid, ainda não caiu mas cairá e a demora não deve ser grande.

O tûmulo do fascismo, como anunciavam aos quatros ventos os comunistas, transformar-se-á então no tûmulo do Comunismo.

O Governo por causa de histórias, foi-se transferindo para Valência e o Chefe do Governo, Largo Caballero que chegou a dizer, por várias vezes, que os nacionalistas só entrariam em Madrid passando por cima do seu cadáver, transferiu êsse propósito—hoje para Valência, como amanhã o transferirá para Barcelona e depois, para o estrangeiro...

A sua moral, a moral dos homens das esquerdas, é bem conhecida.

Causadores de tôdas as desordens, revoltando e levando os operários para a mais negra das aventuras, no fim perdendo ou ganhando, lucram sempre.

Na Rússia, como na França, era Espanha, em tempos em Portugal e por tôda a parte, os actos desses homens que se dizem defensores dos humildes são sempre iguais.

Em Espanha, o seu poderio encontra-se agonizante...

A queda de Madrid, deve ser um facto, dentro ainda da corrente semana.

Em muitas terras do país, tem-se festejado já com grande alegria a entrada das tropas nacionalistas em Madrid, é necessário que Barcelos se prepare condignamente para festejar a queda de Madrid, da mão dos sicários a soldo de Moscovo.

A ONDA CONTRA O COMUNISMO

Por todo o país, alastra, de modo bem avassalador, a onda contra o comunismo. Depois da formidável manifestação de Lisboa, onde mais de setenta mil pessoas juraram fidelidade a Salazar, para defenderem a independência de Portugal, coube a vez ao Porto.

E o Porto, a capital do norte, como sempre marcou. Mais de cem mil pessoas, assistiram a essa manifestação de aplauso incondicional á política externa do Governo Nacional, presidido por Salazar.

Usaram da palavra o grande escultor, glória nacional, Teixeira Lopes e o ministro do Interior sr. dr. Mário Pais de Sousa.

Os seus discursos foram várias vezes interrompidos por êsses milhares de patriotas. A grandiosidade dessa manifestação, e o entusiasmo com que sempre decorreu, não se pode descrever. Vivas calorosos foram levantados a Portugal, a Carmona, a Salazar, a Armindo Monteiro e ao Estado Novo.

Outras manifestações se têm feito por muitas outras terras portuguesas. Em Braga, com a presença de alguns milhares de pessoas, nesta última semana, organizaram-se duas. Barcelos ainda não se manifestou como devia mas esperamos que isso não demore.

EM BRAGA

Realizou-se na última segunda-feira um comício anti-comunista na cidade de Braga, com a assistência de alguns milhares de pessoas.

O aspecto do Teatro Circo, era surpreendente.

A vasta sala de espectáculos, encontrava-se excedida, em muito, na sua lotação.

As aclamações vibrantes ao Estado Novo, a Carmona, à Legião Portuguesa e à Pátria e os môrras ao comunismo e à maçonaria eram constantes.

Usaram da palavra os srs.: António Ramalho, pela Direcção do Sindicato Nacional dos Operários Chapeleiros, Manuel da Fonseca, estudante, Dr. Antão Santos Cunha, Joaquim Lima, pela Direcção do Sindicato Nacional dos Taxinhas, o director do «Correio do Minho», sr. Manuel Araújo, pela direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários e o sr. Dr. Augusto Cerqueira Gomes.

Todos os oradores foram muito aplaudidos merecendo, no entanto, ser destacado o pronunciado pelo sr. Dr. Cerqueira Gomes que foi muito brilhante.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, entregando-se, pelas ruas, a diversas manifestações patrióticas.

Desta cidade, deslocou-se a Braga, uma caminheta com filiados locais dos Sindicatos Nacionais dos Empregados no Comércio, dos Operários da Construção Civil e dos Operários da Indústria Textil.

A revolução nacionalista em Espanha

Triunfantemente, continua a revolução nacionalista em Espanha. Os vermelhos, na outra semana, pela primeira vez, resolveram tomar a ofensiva.

Fôram porém pouco felizes, com a iniciativa. A ofensiva foi-lhes desastrosa. Nos últimos dias dessa semana, os nacionalistas, depois de anularem completamente os propósitos dos vermelhos, iniciaram de novo o ataque sobre Madrid e novas posições, de grande valor estratégico, conquistaram.

Na capital vermelha, ouve-se já o troar dos canhões nacionalistas, em vários pontos. Dêste modo, a grande arma dos vermelhos, que tem sido a mentira, é agora de pouca eficácia. A população madrileña, já não crê nas fantásticas vitórias que os vermelhos não se têm cansado de anunciar desde o princípio da Revolução.

Para não variarem, os comunistas espanhóis, auxiliados pelos russos, nas regiões onde dominam, continuam a praticar actos do mais feroz banditismo e os da *bandu de cá*, vendo bem a impossibilidade de fazerem qualquer coisa nesta abençoada terra lusitana, esperam, como bons traidores e melhores sebastianistas, que Madrid vença a ver se conseguem efectuar o seu negócio e pôr em prática a sua... fraternidade.

Os portugueses, estão porém, prevenidos para se defrontarem, quando for necessário, tanto com os inimigos externos como com os internos.

ESCUTISMO

Com muito entusiasmo deslocou-se no passado domingo a Milhazes, o nosso grupo de escoteiros. Logo que chegamos, fizemos o acampamento e dirigimo-nos à casa do pároco da freguesia sr. P.º Filipe da Silva Montenegro que nos recebeu muito gentilmente, dispensando-nos tôdas as atenções. Estamos-lhe muito agradecidos. Abriu-nos as portas do muito bem montado salão da Jc para que se guardasse tudo que levávamos, emprestando-nos louça e o terreiro para que os nossos cozinheiros nos pudessem preparar o jantar. Fomos lá com o intuito de se formar uma patrulha de escutas. Como já aqui dissemos, é nosso propósito, organizar uma patrulha de escutas em cada freguesia do concelho. Em Milhazes, pelo entusiasmo que nos mostrou o seu pároco não duvidamos que isso aconteça e desde já.

Quando principiamos a jantar, eram perto das 14 horas. Os cozinheiros são dignos dos melhores louvores pela refeição que apresentaram e que não sabemos se seria por trabalhar como cozinheiro um tal «Pimenta».

Houve lá quem dissesse que o «Samuel» tem um magnífico paladar mas que para racher lenha, deitar pimenta e colorau, isso só com o nosso «Juca» Alves. Agora, campeão a meter pedrinhas nos buracos dos muros, é ir falar com o Adelino Nogueira que mais uma vez mostrou a sua perícia.

No fim da refeição assistimos à bênção e depois no salão da Jc organizamos uma sessão tendo usado da palavra alguns escoteiros.

Devemos destacar o discurso pronunciado pelo nosso chefe-instrutor sr. José Luiz Correia, cheio de fé e entusiasmo pelo triunfo completo do Escutismo na nossa terra.

Explicou o fim do Escutismo e fez votos para que, tôdas as freguesias saibam cumprir o seu dever e assim, um dia muito breve, possa desfilar nas ruas de Barcelos, perto de um milhar de escoteiros.

Fez-se a escolha do guia para a patrulha de Milhazes que, auxiliado pelo digno pároco dessa freguesia, prometeu encarregar-se da formação da patrulha.

Retiramo-nos com a maior das satisfações, indiferentes ao tempo chuvoso dêsse dia.

Aconselhamos tôdas as restantes freguesias do concelho a seguirem o exemplo da de Milhazes.

Espia

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Amanhã a sr.ª D. Maria Arminda Ferrer Garcia e os snrs. Antonio de Araujo Coutinho, Alberto Augusto Guimarães Vale e José Pires Lavado.

Sabado as senhoras D. Arminda Adolfinia Roriz Pereira, D. Almerinda Ferreira Lemos, e a menina Fernanda Augusta Marinho da Silva.

Segunda-feira as senhoras D. Julia Matos Lopes de Almeida, D. Maria Amélia Fernandes de Sousa, D. Maria da Paz Fernandes de Faria e o sr. Gustavo Augusto Pereira de Carvalho.

Dia 18—as senhoras D. Zulmira Rebelo Ferros e D. Adelaide Lemos.

D. Teresa Lopes Leal

Sufragando a alma da sr.ª D. Teresa Lopes Leal, falecida ha dias na freguesia da Pousa, irmã da sr.ª D. Joaquina Lopes Leal bemfeitora do Recolhimento do Menino Deus, a sua Direcção mandou hoje celebrar uma missa na Igreja do mesmo Recolhimento a que assistiram as internadas que compareceram pela mesma intenção.

Revista aos fundamentos da Fé

II

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

O dilema da prioridade do ovo, ou da galinha

É tão imperioso o argumento da existência de Deus, com base na existência e derivação da vida sobre a terra (*argumento biológico*), que o ateu mais refinado, pondo de parte a Deus, fica, a rigor e em última análise, reduzido a impossibilidade de explicar e conceber a simples existência dum ovo e duma galinha.

Já vimos como a vida, conquanto, na sua essência, seja difícil de definir, é todavia facilmente percebida até pelas crianças, que sem esforço distinguem os seres vivos dos corpos inanimados.

Pois também a prova da existência de Deus, fundada na existência da vida cá no mundo é tão impressiva, que as mesmas crianças facilmente a atingem com o seu entendimento ainda rudimentar. Vê-se isto, duma forma concreta e intuitiva neste caso, já clássico dum.

Estudantelho ímpio, que ia buscar lâ e ficou tosquiado

Gaume localizou êste episódio em Paris, para onde um rapaz da provincia tinha ido completar os seus estudos. O contágio corrosivo das más doutrinas, das más companhias, e o desvario das paixões exacerbadas tornaram-no, de crente, que fôra, em ímpio agressivo.

Convidado um dia o nôvel estudante para uma casa honesta, onde se reunia luzida companhia, encaminhou-se, entre a assembleia sussurrante, para junto de 2 meninas, dos seus 12 a 13 anos, que sentadas no vão duma janela estavam lendo.

—Que romance estais a ler, meninas?

—Senhor, responderam, nós não temos romances.

—Não! Então que lêdes?

—A *história do Povo de Deus*, responderam elas com simplicidade.

—Quê! estranhou êle, pois credes ainda que ha Deus?!

—Entreolhando-se as duas com espanto e rubor, a mais velha retorquiu com vivacidade: E vós, senhor, crêdes que não ha Deus?!

FALECIMENTOS

No Caramulo onde se encontrava em tratamento faleceu no dia 25 do mês findo o Sr. Luiz Augusto Monteiro Pinto, que ha pouco veio da Africa Ocidental Portuguesa para cuidar da sua abalada saúde. O falecido era casado com a sr.ª D. Julia de Brito Limpo de Faria Pinto e cunhado dos snrs. Engenheiro Francisco de Brito Limpo de Faria, Carlos Bernardo Limpo de Faria, Eduardo Sanches de Macedo, Dr. Ernesto de Castro Leal e Capitão Guilherme Mesquita.

—Nesta cidade com a propecta idade de 81 anos faleceu no dia 6 do corrente a sr.ª D. Custódia Luiza de Sousa Carvalho, mãe dos snrs. Manuel e João José de Carvalho e sogra do sr. Manoel Maria de Moraes Campelo.

O funeral da extinta realisou-se no sabado, estando o seu cadaver depositado na Igreja de Barcelinhos donde foi conduzido ao cemitério com grande acompanhamento de pessoas amigas da familia da falecida.

—Na freguesia da Pouza faleceu no

—Outrôra era como vós, blasou o presumido rapaz; mas depois que em Paris estudei a filosofia, as matemáticas... convenci-me que Deus não é mais que uma palavra.

—Pois eu, continuei a esperta menina, nunca estive em Paris, nem estudei filosofias... nem essas coisas lindas, de que vos gabais. Só conheço o meu *catecismo*. Mas já que vós sois tão sábio, e ousais afirmar que não ha Deus, tende a bondade de dizer-me: *D'onde vem um ovo?*

—Ah, ah! Que pergunta... *O ovo vem duma galinha.*

—E *donde vem uma galinha?*

—*Uma galinha vem dum ovo*, atalhou com ares de triunfo o jactancioso estudante.

—Está bem, disse a pequena; mas envolvendo-o nas garras do dilema, pespega-lhe com est'outra pergunta: *Qual existiu primeiro,—o ovo ou a galinha?*

—Ora... ora... Primeiro foi a galinha, atalhou, pronto o infatuado sabichão, muito senhor de si...

—Logo, concluiu a menina, ha *uma galinha que não veio dum ovo.*

—Ai, sim; eu não reparei; disse ele, já meio enleiado:—*E' o ovo que existiu primeiro.*

—Logo ha um ovo, que não veio duma galinha, retorquiu ela com lógica implacavel.

—A! Mas... perdão... não reparei... ia êle tartamudeando, enleado, engalinhado... , apertado nas tenazes do dilema, no meio de esfuante gargalhada dos circunstantes, que se tinham apinhado em volta da curiosa e impressionante contenda.

—Pois já que não sabeis responder, concluiu, sentenciosa, a inteligente menina,—*dai-me licença que eu vo-lo explique:*

Aquele que criou a primeira galinha ou o primeiro ovo (para o caso, é isso indiferente), é o mesmo, que *creou* o mundo; é a *Causa Primária*, não só da vida, mas tambem de todas as coisas,—é *Deus*.

¿Terá ainda *actualidade* o rigor deste raciocínio, concretizado no referido diálogo?

Oh! Se tem! ve-lo-emos.

V. A.

ENERGIA ELÉTRICA EM 1936

Do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos a seguinte nota:

«Sòmente em 1927 começaram a publicar-se no nosso país estatísticas das instalações eléctricas. Êste facto coincide com o atrazo existente no aproveitamento desta importante fonte de riqueza nacional.

O nosso potencial eléctrico é ainda diminuto em relação às necessidades presentes das indústrias (compreendida a agricultura). Mas o progresso verificado nos nove últimos anos é de molde a dar prova plena do nosso desenvolvimento económico, atendendo a que é seu valioso índice a produção de energia eléctrica.

O assunto tem merecido do Governo da Nação o maior interesse. Prova-o a criação da Junta de Electrificação Nacional e os meios de acção postos ao dispôr do Instituto Português de Combustíveis, organismos que têm a desempenhar importante papel na acção propulsora e coordenadora que ao Estado cabe para a resolução dêste problema nacional.

Pontualmente, a Junta, a três meses da sua constituição, publica o nono volume da Estatística das Instalações Eléctricas, referente ao ano de 1935, anteriormente elaborada pela Direcção dos Serviços Eléctricos.

Como as anteriores, esta publicação não só documenta como esclarece os factores vários de ordem técnica-económica que interessam ao perfeito conhecimento do estado actual da questão.

Resumimos os principais índices do movimento, comparando-os com os de 1927.

Potência Instalada (em kWh)

Em 1927: — Centrais — Hidráulicas 33.000, Térmicas 101.156; De serviço público 94.716; De serviço particular 39.440; total 134.156.

1935 — Centrais — Hidráulicas 65.592; Térmicas 167.835; De Serviço público 174.189; De serviço particular 59.238; Total 233.427.

Produção (Em KWH)

Em 1927: — Hidráulica 54.735.085; Térmica 132.260.161; Total 186.995.246.

1935: — Hidráulica 116.470.889; Térmica 239.150.809; Total 355.621.698.

Consumo (Em milhares de KWH)

Em 1927: — Serviço público — Iluminação 35.058, Fracção 30.302, Força motriz 35.888, Electroquímica, 5.657; Serviço particular 51.925; Total 158.840.

1935: — Iluminação 56.950, Tração 47.169, Força motriz 119.816, Electroquímica 10.572; Serviço particular 66.860; Total 301.368.

(Não incluída a energia consumida nas centrais).

Em relação ao ano anterior verificam-se os aumentos seguintes:

Potência instalada 10,7 %

Energia produzida 9,4 %

Energia consumida 9,5 %

O número de consumidores ligados às redes foi, em 1935, de 560 em alta tensão e de 265.752 em baixa tensão, contra 520 e 248.723 respectivamente em 1934.

Os principais consumidores acusam os seguintes números em milhões de KWH:

	1934	1935
Indústrias têxteis	57,5	61,8
Indústrias de cerâmica e de materiais de construção	23,5	27,9
Indústrias de alimentação	22,6	23,4
Indústrias de metais e construções mecânicas . .	17,4	13,9
Elevação de águas	—	12,1
Indústrias mineiras	6,4	9,4
Indústrias químicas (exceptuando a elétro-química)	10,5	8,4

O pessoal empregado nas empresas de distribuição de energia eléctrica e de tracção é constituído por 123 engenheiros e 11.871 trabalhadores de diversas categorias, somando os orde-

Grupo Regional Barcelense

Realisa-se no próximo sábado, na sede deste artístico grupo mais uma festa dedicada aos seus sócios a qual é abrilhantada por uma orquestra para êsse fim contractada. Pelas festas antecedentes, é de esperar grande animação, dançando-se animadamente até horas altas. Por êste motivo, são convidados todos os sócios do Regional a abrilhantar tambem, a mesma festa com a sua presença. Em reunião da sua Direcção, foi por unanimidade fundado neste Grupo um conjunto dramático que se intitula «Corpo Cénico do Grupo Regional Barcelense» o qual será composto de elementos já exibidos nos palcos dos nossos Teatros.

domingo findo a sr.ª D. Tereza Lopes Leal, irmã da sr.ª D. Joaquina Lopes Leal grande bemfeitora da freguesia e dos falecidos benemeritos snrs. Antonio e Manuel Lopes Leal.

—A's familias enlutadas os nossos pesames.

PAGINA DO CONCELHO

Vila Sêca, 3

O dia de Cristo Rei, nesta freguesia, foi um dia de festa grande, principalmente para a Juventude. Realizou-se a benção das novas bandeiras, numa linda concentração realizada na vizinha freguesia de Barqueiros.

—No dia 29 principiou o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, sendo muito concorrido. No dia 30 houveram confessores para mulheres e no dia 31 para homens. No dia 1, ás 6 horas da manhã, sermão e comunhão geral do povo, seguindo-se missa rezada. A's 10 horas missa solene da festa, cantada pelo povo e acompanhada a armenio. No fim da missa ouve procissão do SS. Sacramento, incorporando-se nela todas as confrarias e associações e a Cruzada Eucarística das crianças, terminando a festa com a benção do SS. Sacramento.—C.

Remelhe, 4

A Confraria da Imaculada Conceição, desta paróquia, promove uma grandiosa e solene festividade religiosa em honra da sua padroeira, no dia 8 de Setembro próximo. Na vespera, de manhã, na igreja paroquial estão alguns confessores para preparar os irmãos para a comunhão solene no dia 8. No dia 8 de manhã, distribuir-se ha, o Pão dos Anjos aos irmãos, Cruzados Eucarísticos, á Juventude masculina e feminina, (grupos da Acção Católica).

A's nove horas chegará á formosa Avenida do D. Antonio Barroso uma banda de musica que executará as suas melhores peças em honra da Padroeira de Portugal. A's 10 horas, deverá principiar a Santa Missa. Ao lavabo subirá ao pulpito um novel orador sagrado, que ainda ha pouco saiu do seminário, pelo que ha grande ansiedade em o ouvir.

O tesoureiro da festividade trata de preparar tudo e auxiliar o Rev.º Pároco para que a procissão seja esplendida.

Devemos levar o pensamento ao Ceu e pedir á Imaculada Conceição que continue a proteger o nosso querido Portugal, afim de que ele tenha cada vez mais valor, mais prestigio e grandesa.

—O nosso ex.º amigo João Cruz, que esteve aqui na sua Quinta uns meses, retirou-se para a cidade de Barcelos.—C.

Alvelos, 3

Audacioso gatuno, um tal José Ribeiro Simões, o Rubadêlo, que de freguesia extranha fixou residencia em Alvelos, na passada 2.ª-feira, pela manhã, no lugar das Picas, estrada de Gilmonde a Barcelinhos, assaltou uma mulher dessa freguesia, que vinha para Barcelos; e, rasgando-lhe as orelhas, lhe roubou as argolas de ouro. Aos gritos da mulher, que correu em sua perseguição, foi agarrado por uns homens de Carvalho, que sob prisão o conduziram á Administração do Concelho.

Ha tempos que em circunstancias identicas se vinham repetindo destes assaltos em Alvelos e freguesias próximas. Rasão ha, pois, para que as dignas autoridades empreguem sua diligencia em livrar destes assaltos os povos destes sitios, e clamar que—Justiça—seja feita.

Pouza, 10

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja faleceu, nesta freguesia, no dia 3, a sr.ª D. Maria Tereza Lopes Leal. A sua morte foi muito sentida tanto nesta freguesia como nas circunvizinhas, pois era uma senhora muito bondosa e amiga dos pobres.

No seu funeral incorporou-se toda a freguesia da Pouza e muitas pessoas das freguesias circunvizinhas. Realizaram-se varios turnos. Entre eles, a um pegaram ás borlas as autoridades locais, o sr. Julio Coelho Barroso, de Martim, e o sr. David Lopes Miranda, de S. Julião de Passos. A chave do ataude foi entregue ao sr. Gonçalo da Mota. As creanças da Cruzada Eucarística rodeavam o caixão, conduzindo corôas e bouquetes.

A sua irmã, a ex.ª sr.ª D. Joaquina Lopes Leal, aqui deixamos o nosso cartão do mais sentido pesar.

—Fazendo-se o serviço de condução das malas do nosso correio muito demoradamente, causando isso ás vezes até prejuizos, pois não ha direito que saindo essas ás 12 horas o mais tardar da Estação, só aqui cheguem á noite. A quem de direito, chamamos a sua atenção para o caso.—C.

Macieira, 8

Ouve-se o mar ali para os lados do poente. E' o inverno a contas conosco que ele anuncia, e que manifesta com pesados aguaceiros, que molham quem não fugir depressa, como os comunistas espanhóis deante das falanges libertadoras.

Os lavradores estão com isso contentes, pois as sementeiras da epoca estavam a pedir a régasinha que veio. Também já ha meses que não se viu tam grande multidão de fieis abeirar-se da mesa da comunhão, como na primeira sexta-feira passada. Foi de certo o sinal do aliviar do trabalho agrícola, e do sentimento da gratidão para com o bom Deus pelos frutos colhidos com tão lindo tempo, e o despartar, (quem sabe?) duma revolução social cristã, acalentada pelas Juventudes organizadas, sob o dominio do influxo divino, que sacode a sua actividade. Será? Deus queira que sim.

—Na proxima sexta-feira, com a missa do 30.º dia, será sufragada a alma da Sr.ª D. Emilia Novais, ha um mês falecida na freguesia de Balugães. Tributo de amizade e de gratidão de alguém, que tem essa divida por saldar.

—Na passada 2.ª-feira foi a missa do 30.º dia por alma de Maria Alves Carreira; na terça a missa foi celebrada por alma de Antonio Novais de Matos, na Capela do Rio, por ser aniversario do seu falecimento. Na 4.ª-feira foi pela alma de Manuel Pereira, na 5.ª por Teresa Maria de Araujo, e no sabado será pela alma de Maria Joaquina da Costa, na capela do Rio.—C.

Areias S. Vicente, 9

Vão correndo com bastante concorrencia os meses do Santissimo Rosário e das almas. Neste em cada ponto da meditação os jöcistas cantam um verso apropriado. Também tem sido muito frequentada a santa meza da comunhão.

A razão é que neste mês celebramos a memória dos nossos entes queridos.

Quantos parentes, amigos e benfeitores nossos a morte já não levou? Onde estão? No céu? No Purgatório? Não o sabemos. Sabemos sim, que em breve estaremos a seu lado em qualquer destes lugares.

Durante este mês não lancemos ao óvido os nossos pais irmãos, pa-

rentes e amigos e também nos devemos lembrar dos nossos próprios inimigos pois a religião cristã consiste na caridade duns para com os outros, quer as tenhamos neste vale de lágrimas, quer depois de morrerem. Rezemos por eles. Somos todos irmãos, filhos de Deus e por Ele chamados a receber á herança eterna que conquistou para nós no cimo do monte Calvário. Durante este mês rezemos pelos nossos queridos defuntos ouvindo a santa missa por eles e oferecendo por eles também a santa comunhão.

—Fazem anos: no dia 13 Adelaide de Macedo Cachada; no dia 15 Emilia Gonçalves Lopes, Adelino de Macedo e Balbina Fernandes; no dia 16 Maria Emilia Gonçalves de Oliveira, Maria Emilia Fernandes Soutelo, Tereza Lopes e Maria de Sousa; a 17 Maria Júlia Barbosa Fernandes e a 18 Rosa de Carvalho.—C.

Carvalho, 9

Foi nomeado pároco desta freguesia, o rev.º sr. P.º Filipe Ribeiro Ferreira, natural da freguesia de Cossourado. O nosso povo logo que desta noticia teve conhecimento ficou muito contente.

Daqui, desta nossa simples correspondência no «Noticias de Barcelos», cumprimentamos o illustre sacerdote.

—No dia 1 foi muito concorrida a visita ao nosso cemitério.

—No dia 2 foi rezada na nossa igreja paroquial uma missa por alma do sr. Antonio J. Gonçalves, mandada rezar por sua filha Antonia.

—Deu á luz uma menina, no dia 5, a esposa do nosso amigo sr. Manoel Francisco Alves. Os nossos parabens.

—Foi pedida em casamento a sr.ª Prazeres Pontes Alves, filha do sr. Manoel Francisco Alves, para o sr. Carlos Gomes Vilas Boas Pinto. O casamento realiza-se, segundo nos informaram, breve.

—Realizou se ontem o peditório das almas, correndo bem.—C.

Vila Cova, 11

Passa bastante mal o sr. Manuel Teotónio Mendes do Vale, tendo recebido os sacramentos devidos.

—Melhorou a sr.ª Maria, esposa do sr. Antonio José Ribeiro.

—Faleceu, com oito meses de idade, Armindo, filho do sr. Manuel Fernandes Boucinhas.—C.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Outubro—1936

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Setembro		Entraram durante o mês de Outubro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
23	22	16	22	3	4	21	21	15	19

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 578

Sendo:

a homens	194	} . . . 238
a menores varões.	44	
a mulheres. . . .	258	
a menores fêmeas.	82	

nados e salários pagos em 1935, 67.265 contos.

O emprêgo de combustíveis nacionais continua a decrescer ligeiramente. É representado por 13,2% para os carvões e 1,3% para as madeiras, cabendo á energia hidráulica 32,7%. Total das fontes nacionais 47,2, contra 47,4 no ano anterior.

A acção da Junta vai exercer-se com a amplitude que lhe está marcada. É bem, como se diz no lúcido relatório a que fazemos referência «o ambiente novo em que vivemos, como se tivéssemos mudado de clima no domínio das ideas».

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

CINEMA SONORO

Hoje: Noite de Pecado.

Empolgante novela de amor com os conhecidos artistas cinematográficos Ana Sten e Gary Cooper.

«Noite de Pecado» é um magnífico filme de King Victor que todos os apreciadores de bom cinema não devem deixar de vêr.

PROGRAMA

- 1.º—Documentário
- 2.º—Pathé Jornal
- 3.º—Tempestade na Neve
- 4.º—Galinha mágica (desenhos col.)
- 5.º—NOITE DE PECADO.

Domingo, 15:

O filme português de grande sucesso «O TREVO DE 4 FÓLHAS».

RANCHO MINHOTO

Esta agremiação, que aos seus sócios e famílias vem proporcionando animados bailes, realiza no próximo sábado uma grandiosa festa dedicada ao seu exímio Director de Sala, sr. João José Pereira.

Abrilhanará esse baile, uma orquestra completa sob a hábil direcção do sr. Manuel Pereira Rainha, seu Director artístico.

AUTOMOBILISMO

«Club dos 100 à Hora»

A nova organização automobilista com sede em Lisboa, que dia a dia vai progredindo, pois conta já cerca de 700 sócios, acaba de estabelecer uma regalia importante para os seus associados de todo o País. Trata-se de uma lubrificação mensal gratuita aos carros dos sócios, em Estações de Serviço oficiais de Lisboa, Pôrto, Coimbra, Faro e Évora.

Além disso os sócios gozam ainda de outros descontos apreciáveis em hotéis, garages e estabelecimentos da especialidade. Na parte desportiva os «100 à Hora» já realizou esta época três Rallyes: à Covilhã, a Coimbra e à Figueira da Foz, tendo nos três um total de 75 concorrentes. Possui já cerca de 100 delegados no País, que gentilmente prestam tôdas as informações.

A cota dos «100 à Hora» é de 10 escudos e a joia de 50 escudos.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

ARMAZENS DE S. TIAGO, LIMITADA

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

Faz-se público que por escritura de 31 de Outubro de 1936, lavrada pelo notário Dr. Porfírio António da Silva, desta comarca, foi remodelado o pacto social da Sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada «Armazens de São Tiago, Limitada» ficando desde essa data em vigor os estatutos constituídos pelos artigos seguintes:

Primeiro—A Sociedade adopta a denominação de «Armazens de São Tiago, Limitada», tem a sua sede, o seu escritório e principal estabelecimento em Barcelos, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e poderá a gerência instalar e manter sucursais, os estabelecimentos ou qualquer forma de representação onde lhe pareça conveniente.

Segundo—O objecto da sociedade é o comércio de artigos de lã e algodão e seus derivados, ou qualquer outro comércio ou indústria que os sócios escolham, excepto o comércio bancário ou outro que dependa de autorização especial.

Terceiro—A sua duração é por tempo indeterminado e as operações sociais consideram-se iniciadas em quinze de Julho de mil novecentos e vinte e seis.

Quarto—O capital social é de mil contos, dividido nas seguintes quotas:—Miguel Miranda, duzentos e sessenta contos; Joaquim Azevedo trezentos e cinquenta contos; José Pereira da Quinta & Companhia, Limitada, duzentos e sessenta contos; Aurélio Silva, quarenta contos; José Correia, trinta contos; José Ferreira Dias, trinta contos; e José Antunes, trinta contos.

Parágrafo único—As quotas dos sócios Miguel Miranda e Joaquim Azevedo estão integralmente realizadas em fazendas existentes no estabelecimento social; a sócia José Pereira da Quinta & Companhia, Limitada, realizou em dinheiro; os sócios restantes realizaram em dinheiro dez por cento das suas quotas e entrarão com o restante no prazo de cinco anos ou, antes de findo este prazo, quando a gerência o determinar. Não haverá prestações suplementares mas poderão os sócios fazer suprimentos á Caixa mediante o juro que fôr es-

tipulado pela gerência, nunca superior ao desconto do Banco de Portugal na sede.

Quinto—Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução, mas, para que a Sociedade fique legitimamente obrigada e representada é preciso a assinatura de dois gerentes efectivos, podendo os serviços de mero expediente ser assinados por um só.

Sexto—A cessão ou alienação de qualquer quota ou fracção dela fica dependente do consentimento da Sociedade a qual se reserva o direito de preferência; e este direito, não querendo ou não podendo ela exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente; e, querendo mais do que um, pertencerá áquêle que maior preço oferecer.

Sétimo—Por morte ou interdição de qualquer sócio não se dissolverá a Sociedade: poderá continuar com os representantes do sócio falecido ou interdito desde que os respectivos direitos sejam exercidos em comum por um só entre todos escolhido e assim convenha á Sociedade; mas quando a Sociedade assim o entender, a quota será adquirida por ela ou por qualquer dos sócios; se fôr adquirida pela Sociedade, será paga dentro de dois anos a contar do falecimento ou interdição, em doze prestações, pelo valor que figurar no último balanço, acrescido da percentagem estabelecida no artigo seguinte.

Parágrafo único—As quotas dos sócios Aurélio Silva, José Correia, Dias Júnior e José Antunes poderão ser adquiridas em qualquer tempo pela Sociedade, tendo esta para isso condições legais e desde que assim seja deliberado por votação de duas terças partes do capital social, pelo menos; e também poderão ser adquiridas por qualquer outro sócio mediante autorização da Sociedade tomada com aquela votação; a aquisição, se a Sociedade não preferir fazer balanço especial, será feita pelo valor que constar do último balanço acrescido da percentagem respeitante ao tempo decorrido e resultante da aplicação da taxa de doze por cento sobre esse valor. O sócio cuja quota fôr assim adquirida considera-se retirado

da Sociedade desde que receba a importância que lhe fôr liquidada ou desde que essa importância seja consignada em depósito.

Oitavo—Os sócios não poderão explorar directa ou indirectamente o ramo de comércio ou indústria que a Sociedade explore.

Nono—Proceder-se-á a um balanço anual que será fechado em trinta e um de Dezembro de cada ano e presente á assembleia geral até trinta de Março seguinte. Os lucros líquidos—depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva e o mais que a gerência julgar conveniente para prevenir possíveis desvalorizações ou prejuízos—serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas de capital.

Décimo—As reuniões dos sócios serão convocadas por cartas registadas com a antecipação de três dias pelo menos, contados desde a apresentação do correio, exceptuadas aquelas para que a lei exige formalidades especiais. Mas serão consideradas válidas e irrecusáveis, independentemente de convocação, tôdas as deliberações que se achem assinadas pelos sócios e tomadas em forma legal.

Décimo primeiro—A gerência efectiva da Sociedade será exercida por todos os sócios conforme forem chamados pela Assembleia Geral, ficando desde já na efectividade os sócios Joaquim Correia de Azevedo, Miguel Gomes de Miranda e José Pereira da Quinta & Companhia, Limitada, que será representada na gerência e em todos os actos da Sociedade por um dos sócios gerentes.

Décimo segundo—Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicável.

O Notário,
Porfírio António da Silva

LENHAS

Vendem-se, secas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a
Francisco Lopes da Silva
Próximo à estação—Barcelos
Telefone 136

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos cíveis de processo ordinário que Tereza Alves da Costa, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Barcelinhos, desta comarca, move aos reus Joaquim Gomes e mulher e outros, da freguesia de Fornelos, também desta comarca, correm éditos de sessenta dias, citando para contestarem, querendo, a mesma acção, no prazo de vinte dias, contados sobre o prazo dos éditos os representantes do falecido primeiro reu—seus filhos Adelino Joaquim Gomes, Paulino Gomes da Seára, Avelino Alves Gomes e Manuel Alves Gomes, solteiros, maiores, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, em cuja acção a autora pede a anulação dos contratos de compra e venda outorgados por sua falecida mãe Ana Alves, falecimento que teve lugar em 16 de Agosto de 1930, na freguesia de Vila Sêca, desta comarca, e em cujos contratos intervieram o primeiro reu como comprador, que depois entregou a favor dos reus Raimundo Alves da Costa e mulher, auzentes na Argentina, como vendedor e estes como compradores de todos os bens possuídos pela referida mãe da autora, de quem esta se diz herdeira, pedindo além do mais que os bens revertam á herança da finada, e que os reus sejam condenados nas custas, selos, procuradoria e em multa como litigantes de má fé.

Barcelos, 10 de Novembro de 1936.

O chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto,
Gonçalo José de Araujo

Armazem de Vinhos e aguardente

DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim